

Atena
Editora
Ano 2021



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

**DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2021



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

**DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

História: consensos e dissensos engendrados

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: consensos e dissensos engendrados / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-231-6
<https://doi.org/10.22533/at.ed.316212806>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Espírito Santo, Janaína de Paula do (Organizadora). III. Título.
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Quando lemos um bom texto e nos sentimos satisfeitos com a argumentação de qualquer autor a respeito de suas ideias, se parece coerente ou verossímil, isso acontece por que o autor ou autora foi bem sucedido em demonstrar suas ideias e sua metodologia, apresentando o seu paradigma. Mas pensar em paradigma ou ainda no que o teórico Jörn Rüsen chamou de matriz disciplinar vai além da qualidade argumentativa e metodológica das ideias de qualquer texto. Um paradigma funciona como uma espécie de base que é reconhecida por um número considerável de pesquisadores e em torno das quais muitas ideias, e hipóteses são apresentadas e testadas. São os diálogos entre os paradigmas e matrizes que ajudam o pesquisador no caminhar em busca da compreensão de questões sociais e históricas, quaisquer que sejam, que estejam movendo as pessoas que pesquisam e escrevem.

Dentro desses sistemas amplos, ou matrizes, que acabam movendo os diferentes profissionais e suas práticas, e que acabam por articular escolhas de formulação e pesquisas diversos, não podemos dizer que há sempre o consenso ou o caminho único, uma única teoria que prevaleça ou valide os olhares possíveis aos inúmeros objetos.

Justamente por sua natureza plural, o trajeto da pesquisa é permeado por consensos e dissensos... Ou seja, por mais que exista um núcleo comum em torno do método e dos valores de rigor em cada pesquisa, os diferentes caminhos possíveis marcam uma produção intelectual do campo em que multiplicidade deva ser reconhecida e respeitada como que realmente é: uma miríade de possibilidades válidas. Assim, é importante enquanto pesquisadores estarmos atentos e conhecermos a fundo tanto o que prevalece comum e consensual, como toda e qualquer possibilidade de falta desse consenso, como características da riqueza do conhecimento e da história, do fortalecimento do diálogo entre os pares e portanto, da própria ciência.








Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.








Boa leitura!





Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A ELITE INTELECTUAL <i>ÁULICA</i> : JORNAIS, IDEIAS E OS SEUS REDADORES NA CORTE FLUMINENSE (1822-1831) | |
| Nelson Ferreira Marques Júnior | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128061 | |
| CAPÍTULO 2 | 12 |
| A FACE INVISÍVEL DAS MULHERES IMIGRANTES POLONESAS NO BRASIL | |
| Isabella Czamanski Rota | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128062 | |
| CAPÍTULO 3 | 23 |
| A POSSIBILIDADE DE LEITURA DO RELATO DE VIAGEM SOB A ÓTICA DO LUGAR DE MEMÓRIA | |
| Douglas Pastrello | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128063 | |
| CAPÍTULO 4 | 31 |
| A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E A RELAÇÃO COM O PROCESSO HIGIENISTA NA CIDADE DE TERESINA ENTRE OS ANOS (1852-1889) | |
| Nara Viviany Moura de Oliveira | |
| Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128064 | |
| CAPÍTULO 5 | 45 |
| SENSORY EVALUATION OF FOOD AND ITS EVOLUTION OVERTIME | |
| Alice Vilela | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128065 | |
| CAPÍTULO 6 | 59 |
| CELEBRAÇÕES CÍVICAS REALIZADAS PELO GINÁSIO MUNICIPAL DE SERROLÂNDIA-BA NO PERÍODO DA DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985) | |
| Marconey de Jesus Oliveira | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128066 | |
| CAPÍTULO 7 | 69 |
| DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS E DOS CUIDADOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM PORTUGAL | |
| Maria José de Oliveira Santos | |
| Elisabete Soares Ferreira | |
| Anabela Martins Pinto de Figueiredo | |
| Manuela Maria da Conceição Ferreira | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128067 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 81 |
| DIVULGAÇÃO DAS CIÊNCIAS GEOLÓGICAS POR MEIO DA LINGUAGEM VISUAL: O PAPEL PEDAGÓGICO DO LIVRO DE TEXTO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX | |
| Heitor Assis Júnior Pedro Wagner Gonçalves | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128068 | |
| CAPÍTULO 9 | 97 |
| GEOGRAFIAS DA REPRESSÃO POLICIAL - RELIGIOSOS DA FREGUESIA DE SANT'ANNA NO RIO DE JANEIRO (1890 – 1929) | |
| Valquiria Cristina Rodrigues Velasco | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128069 | |
| CAPÍTULO 10 | 109 |
| HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTOLOGIA E DE PATOLOGIA | |
| Ana Margarida Calado | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280610 | |
| CAPÍTULO 11 | 121 |
| HISTÓRIA DO LUGAR BRASIVIANO NA FRONTEIRA BRASIL – BOLÍVIA | |
| Francisco Marquelino Santana | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280611 | |
| CAPÍTULO 12 | 129 |
| LEITURA DE MAPA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO PRESIDENTE CASTELO BRANCO | |
| Anna Clara Barbosa de Sousa Nilda Aparecida Pascoal Rezende | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280612 | |
| CAPÍTULO 13 | 142 |
| “LEMBRAR-SE É TER UMA LEMBRANÇA OU IR EM BUSCA DE UMA LEMBRANÇA”: COLETÂNEA DE ENTREVISTAS DOS/AS MORADORES DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO- MASCOTE BAHIA | |
| Luciara Santos dos Anjos Maria Sandra da Gama | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280613 | |
| CAPÍTULO 14 | 152 |
| O ASSUNTO-ÔNIBUS EM PROGRAMAS DE DEBATE NO JORNALISMO ESPORTIVO | |
| André Ricardo Carbone Egle Müller Spinelli | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280614 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 15 | 164 |
| O CONCEITO DE DERIVADA NOS PROGRAMAS OFICIAIS DE MATEMÁTICA DO SÉCULO XX | |
| Ana Paula Florêncio Aires | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280615 | |
| CAPÍTULO 16 | 177 |
| O GUETO HOMOSSEXUAL E O TEXTO <i>SAINDO DO GUETO</i> DO JORNAL LAMPIÃO DA ESQUINA | |
| Vinícius Potrich de Souza Macedo Gonçalves | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280616 | |
| CAPÍTULO 17 | 186 |
| O HOLODOMOR E SUAS REPRESENTAÇÕES A PARTIR DO JORNAL <i>CHLIBOROB</i> | |
| Henrique Schlumberger Vitchmichen | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280617 | |
| CAPÍTULO 18 | 196 |
| O <i>SALTÉRIO DE LUTTRELL</i> (C.1345): POSSIBILIDADES DE ESTUDO | |
| Jaime Estevão dos Reis | |
| Giovanni Bruno Alves | |
| Vinicius Tivo Soares | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280618 | |
| CAPÍTULO 19 | 206 |
| O VALE DO RIO TAQUARI COMO ANTRO DE “NEONAZISMO”? | |
| René Ernaini Gertz | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280619 | |
| CAPÍTULO 20 | 218 |
| POBRES E DESVALIDAS: CLAMOR E CARIDADE NAS SÚPLICAS DAS MÃES DA SECA EM TERESINA (1877-1879) | |
| Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves | |
| Nara Viviany Moura de Oliveira | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280620 | |
| CAPÍTULO 21 | 227 |
| QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES NO INTERIOR BAIANO: A PRÁTICA DO FUTEBOL FEMININO NA CIDADE DE GUANAMBI-BA | |
| Nivalda Pereira Coelho | |
| Felipe Eduardo Ferreira Marta | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280621 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 22..... | 234 |
| SÃO JERÔNIMO: BREVE HAGIOGRAFIA Maria Cristina da Silva Martins  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280622 | |
| CAPÍTULO 23..... | 245 |
| SOIL SCIENCE: FROM BABYLON TO THE PRESENT Manuel Teles Oliveira  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280623 | |
| CAPÍTULO 24..... | 255 |
| TRICENTENÁRIO DA ESCRAVIDÃO: A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA PARA A SENSIBILIZAÇÃO DO EDUCANDO Diogo da Silva Roiz Mirian Roberta Fernandes Pereira  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280624 | |
| CAPÍTULO 25..... | 269 |
| UM OLHAR SOBRE O URBANISMO E EDIFICAÇÕES NO MEDIEVO Damião Amati Fagundes  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280625 | |
| SOBRE AS ORGANIZADORAS..... | 282 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 283 |

CAPÍTULO 12

LEITURA DE MAPA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO PRESIDENTE CASTELO BRANCO

Data de aceite: 23/06/2021

Anna Clara Barbosa de Sousa

Graduada em Geografia na Universidade Estadual de Goiás- Campus Sudoeste Quirinópolis- Goiás
<http://lattes.cnpq.br/1136004557713346>

Nilda Aparecida Pascoal Rezende

Docente no curso de Geografia na Universidade Estadual de Goiás- Campus Sudoeste Quirinópolis- Goiás
<http://lattes.cnpq.br/5516230862701529>

RESUMO: Esta pesquisa está vinculada a Residência Pedagógica e ao Projeto de Extensão, 'Leitura e Interpretação de Mapas: uma prática necessária', desenvolvido no Colégio Estadual de Tempo Integral Presidente Castelo Branco, iniciada em 2018 e reeditado em 2019. O público-alvo são alunos do 6º ano das séries finais do ensino fundamental e tem como objetivo apresentar estratégias metodológicas para leitura e interpretação de mapas, visando melhorar o entendimento e assimilação deste tipo de linguagem. O uso do material didático, como os mapas, constitui-se em valioso recurso pedagógico para o professor de Geografia como para todas as pessoas. Entretanto, para desenvolver habilidades em leitura de mapas, é preciso que o professor construa estratégias para ler e interpretar nessa fase da aprendizagem. O método utilizado para o desenvolvimento do projeto foi a pesquisa participante. Justifica-se o

projeto por entender que a leitura e interpretação de mapas se desenvolvem em um processo lento e gradativo para melhorar a consciência do aluno sobre o mundo físico e social. O encaminhamento metodológico se deu em etapas: consultas bibliográficas, com a finalidade de subsidiar o embasamento teórico conceitual utilizado no decorrer da pesquisa, como pesquisa-ação e Orientação Espacial e Orientação Geográfica. Na segunda, ações vinculadas a legendas e escalas. Para a terceira etapa foi proposto trabalhar a organização regional de Quirinópolis e Goiás Político. Na quarta etapa, Roteiro de atividades com aplicação do questionário. Os resultados estão apresentados nos relatos de experiências pelos residentes, com registros fotográficos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura de Mapas; Ensino fundamental; Atividades Práticas.

MAP READING: REPORT OF EXPERIENCES OF STUDENTS OF THE PEDAGOGICAL RESIDENCE IN THE 6TH YEAR OF FUNDAMENTAL EDUCATION AT PRESIDENTE CASTELO BRANCO COLLEGE

ABSTRACT: This research is linked to the Pedagogical Residence and to the Extension Project, 'Reading and Interpretation of Maps: a necessary practice', developed at the Colégio Estadual de Tempo Full Presidente Castelo Branco, started in 2018 and reedited in 2019. The target audience are 6th year students of the final grades of elementary school and aims to present methodological strategies for reading and interpreting maps, aiming to improve the understanding and assimilation of this type of

language. The use of didactic material, such as maps, constitutes a valuable pedagogical resource for the geography teacher as well as for all people. However, to develop skills in reading maps, it is necessary that the teacher builds strategies to read and interpret in this phase of learning. The method used for the development of the project was participant research. The project is justified by understanding that the reading and interpretation of maps develop in a slow and gradual process to improve the student's awareness of the physical and social world. The methodological guidance was carried out in stages: bibliographic consultations, in order to support the conceptual theoretical basis used in the course of the research, such as action research and Spatial Orientation and Geographic Orientation. In the second, actions linked to subtitles and scales. For the third stage, it was proposed to work with the regional organization of Quirinópolis and Goiás Político. In the fourth stage, Roadmap of activities with application of the questionnaire. The results are presented in the reports of experiences by the residents, with photographic records.

KEYWORDS: Map Reading; Elementary School; Practical Activities.

1 | INTRODUÇÃO

Escolheu-se abordar leitura e interpretação de mapas, devido à defasagem que os alunos do ensino fundamental apresentam em relação ao domínio e entendimento da linguagem cartográfica. O público-alvo dessa pesquisa são alunos do 6º ano das séries finais do ensino fundamental do CEPI Castelo Branco.

O uso do material didático com mapas constitui-se em valioso recurso pedagógico para o professor de Geografia. Entretanto, para desenvolver habilidades em leitura de mapas, é preciso que o professor construa estratégias para lê-los e interpretá-los nessa fase da aprendizagem evidenciando estratégias metodológicas que viabilize melhorar o entendimento e assimilação desse tipo de linguagem.

Esta pesquisa teve origem no projeto de extensão: Leitura e interpretação de mapas: uma prática necessária iniciada em 2018 e reeditado em 2019 com a participação dos acadêmicos da residência pedagógica e, justifica-se por colocar o aluno em contato direto com diferentes tipos de mapas complementando e ampliando conhecimentos referentes aos conceitos trabalhados para realizar leitura dos mapas, mesmo que de forma lenta e gradativa.

2 | MATERIAL E MÉTODO

O espaço escolar da escola campo conta com uma área livre para recreação com duas passarelas. Nesse espaço, há mesas, bancos em alvenaria, ideal para as ações práticas com os alunos, além de ser arborizado/ fresco, o que possibilita sair da rotina de sala de aula.

As ações pensadas e elaboradas aconteceram nos encontros semanais no Campus da UEG/ Quirinópolis e foram materializadas no colégio de Castelo Branco para alunos

do 6º ano com idade média de 12 anos. Nesse processo, os acadêmicos de graduação/residentes envolvidos no projeto também são aprendizes, pois ao mediar as discussões aprendem a desenvolver experiências e propor novas metodologias para leitura de mapas.

O método utilizado para a pesquisa foi a pesquisa participante que, segundo Brandão (1998, p. 43) é “a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior”, ideal para uma pesquisa relacionada à prática e abordagem qualitativa, uma vez que emprega a pesquisa de campo na observação participativa com o objetivo de produzir novas informações.

As consultas bibliográficas aconteceram no decorrer da pesquisa de forma continuada, com a finalidade de subsidiar o embasamento teórico conceitual utilizado no decorrer da pesquisa, como pesquisa-ação, em que a investigação tem a colaboração dos participantes alunos do 6º ano do ensino fundamental e acadêmicos do 3º e 4º ano de geografia.

Para a coleta dos dados, foram propostas diferentes etapas, sendo a primeira, Orientação Espacial e Orientação Geográfica. Na segunda, ações vinculadas a legendas e escalas. Para a terceira etapa foi proposto trabalhar a organização regional de Quirinópolis e Goiás Político. Na quarta etapa, Roteiro de atividades com aplicação do questionário.

Para exceção das atividades desenvolvidas no Projeto fez-se uso da carta urbana de Quirinópolis, mapa regional do município de Quirinópolis, mapa político do estado de Goiás com diferentes escalas e atividades xerocopiadas. As etapas desenvolvidas aqui apresentadas por meio de registros fotográficos seguido de análise.

3 | A CARTOGRAFIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A parte introdutória da cartografia vem na primeira etapa do Ensino Fundamental. Nesse processo de aprendizagem, o aluno evolui mediante as séries concluídas e, aos poucos, vão descobrindo o mundo ao seu redor, de modo que, a 5 criança reconhece esse universo a que pertence. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p.361) para o Ensino Fundamental nos anos iniciais, afirma:

[...] os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial.

Entrando na segunda etapa do Ensino Fundamental, o aluno tem um professor específico para o componente curricular de Geografia, de modo que o aluno receberá uma aprendizagem aprimorada, além de partir para novos conhecimentos, evoluindo conforme as séries seguintes do processo de ensino. A Base Nacional Comum Curricular, (BNCC) (BRASIL, 2018, p.362) estabelece:

[...] que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas

temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo.

Nesse contexto, a cartografia é um componente de leitura, análise, interpretação e construção que abastece o professor com recursos para aplicação dos conteúdos da Geografia, sendo possível ressaltar (BRASIL, 1998, p.76) que:

[...] além das informações e análises que se podem obter por meio dos textos em que se usa a linguagem verbal, escrita ou oral, torna-se necessário, também, que essas informações se apresentem especializadas, com localizações e extensões precisas, e que possam ser feitas por meio da linguagem gráfica/cartográfica (BRASIL, 1998, p.76).

Torna-se importante o uso da linguagem cartográfica nas séries finais, como recurso metodológico para compreender a leitura de mapas. Diante disso, é fundamental incorporar práticas que promovam essa aprendizagem. O projeto de extensão, 'Leitura e Interpretação de Mapas: uma prática necessária', entra como ponte na articulação dos conhecimentos universitários com a comunidade, já que, possibilita aos acadêmicos apropriar-se de alguns saberes e metodologias que garantam a decodificação das informações presentes nos mapas (título, legenda, escala, orientação e fonte) para, posteriormente, serem capazes de conceituar, localizar-se e mapear seus próprios mapas.

O mapa é um recurso que o professor usa na prática pedagógica do ensino de geografia. É um instrumento que permite construir conceitos, noções básicas de localização, organização, representação e a compreensão sobre o espaço em que vive, levando em consideração o conhecimento já adquirido. O mapa é uma representação da realidade, reproduções, essas, que possibilitam conhecer e se localizar.

É um recurso visual importante para a Geografia. Torna-se necessário aprender e compreender as informações e elementos do mapa. Por isso, é necessário verificar se o mapa tem seus elementos identificadores, como título, legenda, escala, orientação e fonte, como mostra a figura 01.

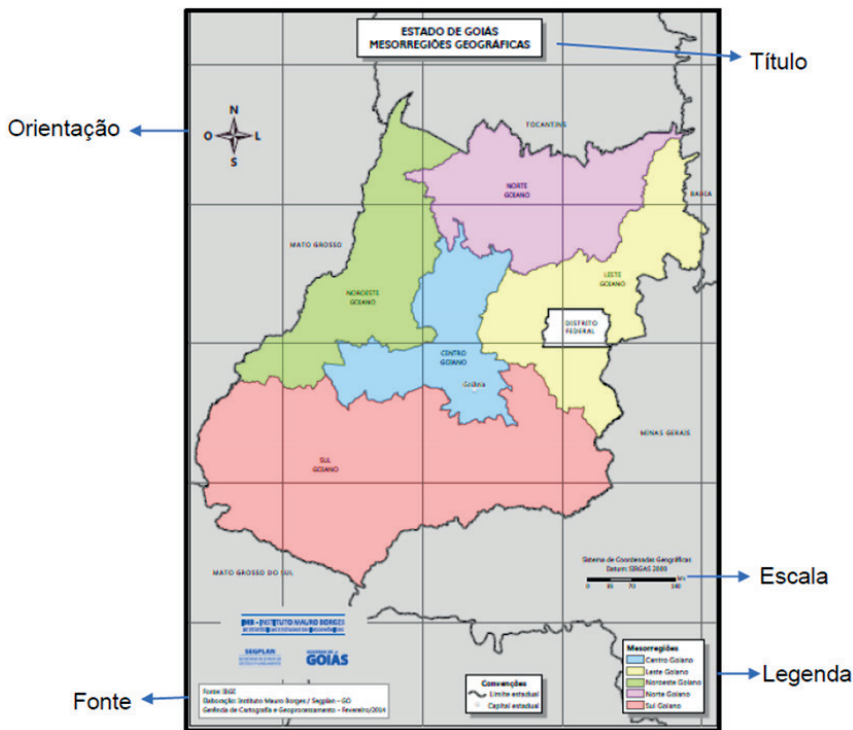


Figura 01. Elementos do Mapa.

Fonte. www.ibge.gov.br – 2019.

Ao iniciar a leitura do mapa, o professor deve apresentar aos alunos a linguagem cartográfica correta. Primeiro o título do mapa que nos dizeres de Oliveira (1987, p. 537) é o “conjunto de indicações que permite identificar um mapa, compreendendo, eventualmente, o assunto [...]”. Outra observação é a representação espacial que o mapa está expondo, qual o tipo de informação e os limites que o mapa está perpassando.

A legenda é a “parte de um mapa [...] com todos os símbolos e cores convencionais, e suas respectivas explicações” (OLIVEIRA, 1987, p. 299) todos esses elementos estão contidos na legenda, portanto, faz-se necessário essa leitura para interpretar o mapa.

Outro elemento cartográfico da leitura do mapa é a escala. Com ela, “pode-se definir escala como a relação ou proporção existente entre as distâncias lineares representadas em um mapa e aquelas existentes no terreno, ou seja, na superfície real” (FITZ, 2008 p.19). Ela pode ser gráfica e numérica. A escala gráfica é a distância do terreno em uma linha contendo a numeração na parte superior ou inferior. É utilizada em mapas digitais (FITZ, 2008). A escala numérica, entretanto, é uma fração onde o numerador corresponde um centímetro no mapa e o denominador é a medida correspondente ao terreno, geralmente, essa escala é utilizada em mapas impressos (FITZ, 2008).

A orientação é representada a partir da rosa dos ventos e deve aparecer registrado

os pontos cardeais ou um símbolo indicando o Norte. Para Fitz (2008, p.35), a chamada ‘Rosa dos Ventos’, a qual contém direções intermediárias estabelecidas com o intuito de auxiliar a orientação do usuário”. Ao conhecer os pontos de orientação do mapa, é importante saber a direção onde o sol nasce, pois se localiza ao Leste, assim tem os pontos cardeais, facilitando a orientação e localização.

Outro ponto importante para a leitura de mapa, é saber diferenciar Sistemático de Temático. O primeiro é conhecido como o mapa base, servem para produzir outras representações, são de leitura simples e abrange uma diversidade de informações. Conforme Santos, Silva e Souza, (2016 p.12), os mapas sistemáticos são responsáveis “pela representação genérica da superfície tridimensional da Terra no plano”.

Já o mapa temático atende qualquer tema a ser representado, podem representar temas agrícolas, políticos, climáticos, uso da terra, pedológico, educacionais, religiosos, econômicos, de endemias, entre outros (OLIVEIRA, 1987). Para elaboração desses mapas, é necessário fazer a coleta de dados, analisar o tema e interpretar as informações do mapa-base (topográfico, geográfico ou hidrográfico). São mapas que estão sempre se adaptando em suas representações, ou seja, os mapas temáticos exibem dados que são elaborados a partir do objetivo da pesquisa Archela e Théry, (2008 p.03) aponta alguns fenômenos para formulação desse mapa;

[...] podem ser tanto de natureza física como, por exemplo, a média anual de temperatura ou precipitação sobre uma área, de natureza abstrata, humana ou de outra característica qualquer, tal como a taxa de desenvolvimento, indicadores sociais, perfil de uma população segundo variáveis tais como sexo, cor e idade, dentre outros.

As práticas da alfabetização cartográfica, devem iniciar no 6º ano do Ensino Fundamental, com reconhecimento do lugar, abrindo o raciocínio para a segunda fase do ensino fundamental em que os alunos serão acompanhados pelo professor específico da área, visto ser nessa fase que os educandos já adquirirão habilidades para conhecer os conceitos geográficos: paisagem, lugar, região, território, natureza, sociedade.

Os mapas, além de comunicar, demonstram e simplificam a análise de determinados fenômenos que acontecem na superfície da Terra. Nesse sentido, as práticas pedagógicas no ensino da cartografia, em especial, leitura de mapas nas séries finais (6º ao 9º ano) são importantes para melhorar e ampliar o ensino/aprendizado.

O processo de aprendizagem espacial, sobretudo, se deu na escola a partir da compreensão das formas que a sociedade se organiza no espaço. Para isso, foram desenvolvidas as atividades de representação espacial com os educandos com a finalidade de conhecer o espaço cotidiano como: o local escolar, os bairros da cidade, o seu Município, o Estado, o Brasil e outros. Existem vários tipos de mapas para os mais diversos usos, será apresentado no relato de experiência.

4 | RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

A linguagem cartográfica deve ser inserida no cotidiano do aluno desde os primeiros anos escolares para que, de fato, a linguagem cartográfica venha ser um instrumento fundamental no ensino de Geografia (CASTROGIOVANNI, 2000). Assim, é necessário que os professores criem condições, ritmos e estratégias que favoreçam a aprendizagem dos alunos, para que eles possam ampliar a compreensão de conceitos mais elaborados, tomando como ponto de partida os conhecimentos prévios.

Nesse sentido, o objetivo da primeira etapa foi compreender a diferença entre orientação espacial e orientação geográfica com a leitura do espaço e construção de croquis para que pudessem perceber na prática, a diferença entre esses conceitos.

Para essa ação, apresentou-se aos aprendizes a planta urbana da cidade de Quirinópolis, momento para reconhecimento e a localização de pontos representativos (escola, prefeitura, praças e outros) da cidade, bairros, rua (fig. 02) em que mora e, também, identificar os elementos importantes na carta urbana que, segundo Fitz (2008, p.29) “são utilizadas quando há a exigência de um detalhamento bastante minúsculo do terreno.”



Figura 02. Carta urbana da cidade de Quirinópolis.

Fonte. SOUSA, Anna Clara Barbosa, 2019.

Vários alunos conhecem a carta urbana de Quirinópolis, como a apresentada na figura 2. Segundo esses aprendizes, esse tipo de carta encontra-se em diversos postos de combustível da cidade. Ficaram surpresos quando conseguiram identificar a sua rua, o seu bairro e outros pontos que fazem parte do seu cotidiano, ou seja, o seu lugar que Carlos (2007, p.18) diz ser “a porção do espaço apropriável para a vida”, ou “o lugar [...] representa a porção do espaço geográfico dotado de significados particulares e relações

humanas” (PENA, s/d, p.1), porque é o lugar em que ocorre a materialização e reprodução das relações sociais no cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas, recebendo, assim, uma maior significação.

Para complementar essa etapa, foram construídos croquis, partindo do bairro em que mora até a escola, a igreja e outros pontos previamente definidos. O croqui é “[...] um desenho que apresenta um esboço da topografia de uma determinada região” (FITZ, 2008, p. 33) como mostra a figura 03.



Figura 03. Construção do croqui.

Fonte. SOUSA, Anna Clara Barbosa, 2019.

Essas atividades constituíram, de fato, em prática baseada, em reconhecer, localizar e fazer, porém, com resultados variados, conforme grupos formados no início da atividade proposta.

Quanto às ações propostas para a segunda etapa - legendas e escalas, o objetivo foi mostrar a importância dos símbolos apresentados e representados na legenda (fig. 04) que, segundo Pena (s/d, s/p) é “um dos itens de obrigatória presença e que é responsável pela designação dos símbolos utilizados nas representações e os seus respectivos significados”. E escalas “... indica a relação das dimensões ou distâncias marcadas sobre um plano com as dimensões ou distâncias reais” (FERREIRA, 2010, p. 300), ou seja, proporção entre a distância real e o comprimento de sua representação gráfica, sugerindo a representação gráfica da sala de aula como uma forma reduzida do espaço em seu tamanho real com atividades práticas.



Figura 04. Reconhecimento de escala e legenda.

Fonte. SOUSA, Anna Clara Barbosa de, 2019.

No desenvolvimento das atividades práticas escala foi a que mais requereu atenção pois, os alunos demonstraram dificuldades, principalmente, com relação à resolução de exercícios por estar associado a matemática.

Para a terceira etapa do projeto, foi proposto apresentar a organização regional de Quirinópolis e do estado de Goiás e, como complemento, Goiás Político. Assim, a ação teve início com a apresentação do mapa de Quirinópolis com a organização regional interna que de acordo com o município tem 21 microrregiões que para o IBGE (1990, p. 07) é definida “como partes das mesorregiões que apresentam especificidades quanto à organização do espaço”, esse arranjo viabiliza o poder público municipal administrar melhor obras públicas, escolas da zona rural, vias vicinais, questões econômicas, suporte para a agricultura e também mantendo os costumes dos habitantes e sua identidade.

Apresentar a organização regional de Quirinópolis com escala 1:100.000 (fig. 05) foi fundamental para os alunos, pois, nesse momento, tiveram a oportunidade de saber que região é “sinônimo de porção do espaço delimitada por algum critério ou dotada de alguma característica própria, distintiva” (HAESBAERT 2019, p.117). Para dar clareza ao assunto, foram narradas algumas histórias quanto à origem do nome da região ou fato, despertando interesse e curiosidades nos educandos, especialmente quando foram feitas referências às regiões ‘Salgado, Bruacas, Guarirobas, Confusão do Rio Preto dentre outras, pois, eles não conheciam as histórias que deram origem a esses nomes e nem essa organização mostrada em mapas.

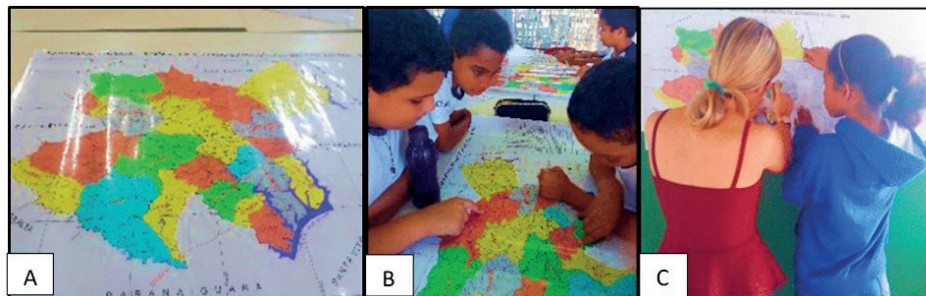


Figura 05. A- Organização Regional do Município de Quirinópolis; B- Trabalhando com localização; C- Aplicação de Atividades práticas.

Fonte. SOUSA, Anna Clara Barbosa de, 2019.

Dando sequência a essa etapa, foram desenvolvidas atividades relacionadas à organização política e regional do Estado de Goiás, momento importante para reforçar sobre os elementos do mapa e reconhecer a região, microrregião e municípios de Goiás com ênfase aos que fazem fronteira com Quirinópolis, identificação e localização da capital do Estado e o Distrito Federal como registra a figura 06.



Figura 06. Divisão regional e Política do Estado de Goiás.

Fonte. SOUSA, Anna Clara Barbosa de, 2019.

A proposta dessa ação teve como objetivo identificar as mesorregiões do Estado de Goiás com destaque para aquela onde está inserido Quirinópolis, deixando claro que essa organização política representa uma “área individualizada em uma unidade da federação que apresenta formas de organização do espaço geográfico definidas pelas dimensões: o processo social como determinante do quadro natural como condicionante e a rede de comunicação e de lugares como elemento da articulação espacial” (IBGE 1990, p.8),

mostrando que a mesorregião apresenta uniformidade interna e grande diferença face a outros conjuntos mesorregionais.

Para proporcionar fixação da aprendizagem foi proposto um roteiro de atividades complementar (fig. 7) com mapa e questões abertas como: em qual mesorregião e microrregião está Quirinópolis; identificar colorindo os municípios limítrofes de Quirinópolis; reconhecer os maiores e menores municípios do Estado de Goiás.



Figura 07. Atividades Mesorregião do Estado de Goiás.

Fonte. SOUSA, Anna Clara Barbosa de, 2019.

Na quarta etapa, foi desenvolvido um roteiro de atividades cujo objetivo foi verificar o conhecimento adquirido pelos alunos, mediante Projeto Leitura e interpretação de Mapas: uma prática necessária, de modo individual com a aplicação do questionário e mapas. Nessa atividade, na primeira parte, os alunos deveriam explicar a importância dos mapas: se fazem uso de mapas no dia a dia, se ao ver o mapa, é capaz de identificar os seus elementos. Para a segunda parte, foi apresentada a carta do município de Quirinópolis para reconhecer na carta o título, a fonte, a orientação, respondendo cada exercício como mostra a figura 08.



Figura 08. Atividades xerocopiadas.

Fonte. SOUSA, Anna Clara Barbosa de, 2019.

Em outro momento, foi proposto aos alunos uma atividade de questão aberta, sobre qual atividade com mapas trabalhada ao longo do projeto mais gostaram. Dos 26 alunos que participaram dessa ação, 84% mostram suas satisfações a respeito das atividades que foram realizadas. Sendo que 20% gostaram dos exercícios referentes ao bairro; 16% sobre a hidrografia do município; 12% disseram que as atividades sobre microrregiões foram interessantes. O destaque ficou para pintar mapas (36%) referentes a mesorregiões e municípios goianos desenvolvidos nas atividades práticas como mostra a figura 09.

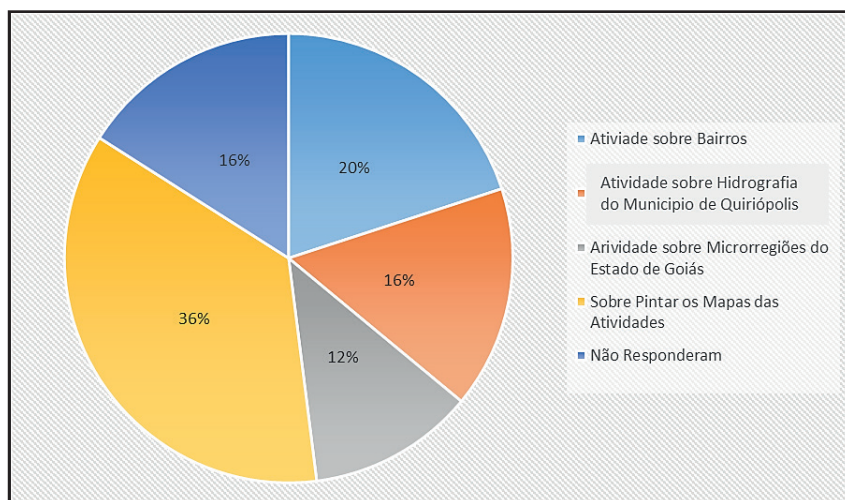


Figura 09. Percentual de repostas de atividades realizadas.

Fonte: SOUSA, Anna Clara Barbosa de, 2019.

Quanto às questões abertas os resultados foram diversificados pois, cada aluno pergunta-mostrou interesse por um determinado mapa. Diante de todas as realizações do projeto junto à turma do 6º ano do CEPI – Colégio Estadual Castelo Branco, foi constatado que as dificuldades dos alunos com relação à leitura e interpretação de mapas são inúmeras. Eles não têm contato com esse tipo de atividade no decorrer das aulas de geografia.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização de todas as etapas previstas no projeto “Leitura e interpretação de mapas: uma prática necessária”, pode-se notar que sua aplicação foi válida e significativa.

Observou-se também que o material didático elaborado pelos acadêmicos da Residência Pedagógica foi pertinente, pois utilizou diversos caminhos estratégicos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico de forma eficaz já que as ações do projeto aconteciam após as aulas de Educação Física e nos últimos horários de aula.

O projeto foi executado seguindo o passo-a-passo, respeitando o nível de

compreensão dos educandos, favorecendo a percepção e avanços no conhecimento e na compreensão dos mapas, bem como a assimilação dos conteúdos geográficos apresentado nas atividades.

Assim, pode-se considerar que esse projeto proporcionou uma experiência riquíssima, referente à leitura de mapas, elaboração e a aplicação das atividades práticas, possibilitando melhorias nas aulas de geografia em sala de aula.

Por fim, é importante destacar que não devemos apenas mostrar os mapas e sim ensinar a lê-los e levá-los a compreender as orientações geográficas e cartográfica a partir de onde está. Essas práticas pedagógicas, facilitam o ensino da Geografia e a compreensão cartográfica.

REFERÊNCIAS

ARCHELA, Rosely Sampaio; THÉRY, Hervé. **Orientação Metodológica para Construção e Leitura de Mapas Temáticos**. Confins, 2008. Disponível em: < http://www.uel.br/cce/geo/didatico/omar/orientacao_metodologica.pdf > acesso em: 01 de maio de 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental/ MEC/ SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Brasília, 1998. Disponível em. Acessado em 15 de novembro de 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. 2018. Disponível em < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acessado em 26 de novembro de 2018.

Brandão, C.R. (1984). A participação da pesquisa no trabalho popular. In: Brandão, C.R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007, 85p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Dicionário cartográfico**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

HAESBAERT, Rogério. Regiões. **GEOgraphia**. Niterói, Universidade Federal Fluminense. ISSN 15177793 (eletrônico). Vol.21, N° 45, 2019: jan. /Abr.

IBGE. **Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas**, volume 1. Rio de Janeiro, 1990.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia boliviana 121
Análise de dados sensoriais 46
Atividades práticas 129, 136, 137, 140, 141, 266
Áulicos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10

C

Celebrações 59, 61, 64, 65
Ciência 33, 81, 83, 109, 111, 115, 118, 119, 245, 262, 270, 271
Cientista sensorial 46
Código penal 97, 98, 105, 106
Consumidor 46
Cuidados de saúde 69, 71, 75, 79
Cultura 2, 8, 10, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 29, 30, 44, 62, 101, 105, 121, 128, 151, 155, 156, 170, 171, 176, 182, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 266, 279, 282

D

Ditadura 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 168, 169, 178, 184

E

E-nose 45, 46, 54, 55
E-tongue 45, 46, 55
Elite intelectual 1, 5, 6, 7, 8, 9
Ensino 7, 60, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 76, 78, 82, 94, 95, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 141, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 215, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 281, 282
Ensino fundamental 129, 130, 131, 134, 258

G

Georreferenciamento 97
Ginásio Municipal de Serrolândia 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67

H

Histologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

I

Identidade 2, 11, 12, 21, 22, 27, 29, 113, 121, 122, 125, 126, 127, 137, 174, 175, 178, 183,

185, 194, 198, 258, 260, 264, 266, 267

Imigração 12, 14, 18, 19, 22, 78, 193, 194, 209, 212

Imprensa 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 122, 153, 155, 157, 158, 160, 162, 177, 178, 179, 185, 186, 192, 193, 194, 207, 208, 210, 212, 216, 237

L

Leitura de mapas 129, 130, 131, 132, 134, 141

Lugar 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 42, 99, 103, 106, 115, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 134, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 160, 165, 174, 175, 183, 203, 208, 219, 228, 232, 239, 242, 259, 261, 263, 266, 274

Lugar de memória 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 143, 144, 150

M

Medicina 8, 98, 109, 110, 113, 115, 116, 117

Memória 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 43, 61, 63, 67, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 162, 187, 193, 194, 217, 228, 229

Microscópio 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117

Mulheres 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 41, 42, 61, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 98, 100, 101, 105, 110, 149, 179, 180, 183, 184, 198, 218, 219, 220, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 238

P

Patologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Políticas 1, 2, 3, 4, 7, 9, 15, 38, 60, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 111, 179, 181, 184, 190, 191, 255, 256, 259, 260, 264

Práticas cívicas 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67

R

Relatos de viagens 23, 25, 27

Repressão policial 97, 100, 105

Reprodutiva 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 79, 229

Rio de Janeiro 1, 6, 8, 10, 11, 22, 30, 43, 67, 78, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 128, 141, 150, 161, 162, 163, 177, 179, 180, 184, 185, 226, 268

S

Salubridade 31, 32, 33, 36, 38, 39, 42

Santa Casa de Misericórdia 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42

Saúde sexual 69, 70, 71, 73, 75, 76, 78, 79

Seringueiros brasivianos 121

T

Teresina 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 218, 219, 220, 222, 224, 226

Atena
Editora

Ano 2021





HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)